

Autores | Authors

Ana Luiza Gouveia de
Jesus*

[aninhagouveia555@gmail.com]

Talia Rodrigues Costa**

[taliarodriguescosta1d@gmail.com]

Rita Rodrigues de Souza***

[rita.souza@ifg.edu.br]

Aladir Ferreira da Silva Jú-
nior****

[aladir@gmail.com]

**TECNOLOGIAS E LEITORES: UM "OLHAR
DIGITAL" DA LITERATURA****TECHNOLOGIES AND READERS: A
"DIGITAL LOOK" OF LITERATURE**

Resumo: Este artigo aborda as práticas de leitura literária dos/as jovens contemporâneos/as. Objetivou-se compreender, com a investigação dessas práticas, como elas se configuram e como podem impactar o trabalho em sala de aula. Para isso, foram discutidos textos e pesquisas que abordam a literatura, os/as jovens leitores/as e os suportes digitais (*blogs* e *sites*). Na metodologia, empregou-se a pesquisa bibliográfica para a coleta de dados, que foram analisados por uma abordagem qualitativa. Os resultados apontam para a importância do uso de recursos tecnológicos digitais para o fomento da literatura entre os/as jovens. Os *blogs* e *sites* de literatura apresentam características que atraem o público jovem e, em alguma medida, devem ser considerados pelo professor em sua prática. Um ponto a ser destacado é que os jovens, cada vez mais ligados à tecnologia digital, devem ser estimulados a acessar também a literatura por meio desses suportes, tornando-se “leitores digitais” por meio do engajamento de professores e pais nesse mundo digital, em contraposição a certas atitudes, tal como a proibição de uso de tecnologias (celulares, tablets e outros) nas salas de aula e em outros espaços de aprendizagem, ou ainda a valorização do suporte físico em detrimento do digital. Por fim, percebe-se que o “leitor digital” é apresentado a possibilidades de múltiplas linguagens (textual, imagética, sonora) e de leitura em sequência não linear. O leitor passa, ainda, a ter um papel ativo, tendo o poder de escolher o final da história.

Palavras-chave: repositórios digitais; literatura; ensino médio; *blog*.

Abstract: This paper is focused on the literary reading practices by contemporary young students. Our objective was to understand, with the investigation of these practices, both how they are shaped and can impact the classroom work. For that, we discussed texts and we researched about literature, young readers and digital media (such as blogs and websites) as well. For the methodology, we used the bibliographical research type to collect data that were analyzed in a qualitative approach. The results point to the importance of using digital technological resources for the promotion of literature among young people. The blogs and literature sites have characteristics that attract young audiences and, this way, should be considered by the teacher in his practice. A point to be highlighted is that young people, increasingly connected to digital technology, should be encouraged to also access literature through these supports, becoming “digital readers”, through the engagement of teachers and parents in this digital world as opposed to attitudes as the prohibition of the use of technologies such as smartphones, tablets and others in classrooms and other learning spaces or, even, the valorization of physical support in detriment of digital one. Finally, it is noticed that the “digital reader” is presented with the possibilities of multiple languages (textual, imagery, sound), possibilities of reading in a non-linear sequence and, still, takes on an active role, having the power to choose the end of the story.

Keywords: digital repositories; literature; high school; *blog*.

Recebido em: 17/07/2020

Aceito em: 21/09/2020

INTRODUÇÃO

“*Muitos homens marcaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro*”. Tradução nossa de Thoreau (1854, p.170)

A pesquisa trata a relação do/a jovem contemporâneo/a com a literatura durante o ensino médio (EM). Em meio a tantas distrações oferecidas, com tantas tecnologias digitais, parece comum que o contato com a literatura seja a última opção para os/as adolescentes quando se refere ao entretenimento e à busca por (in)formação.

O intuito da pesquisa foi analisar o cenário da leitura literária a partir da prática de leitura de jovens que se encontram no ensino médio (EM), em uma importante fase da vida: a adolescência. Na pesquisa, discutem-se aspectos relacionados à leitura literária de jovens nessa faixa etária. Essa temática foi tratada a partir de leituras de textos teóricos, pesquisas científicas e dados do Relatório de Pesquisa intitulado Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2016), que será chamado apenas de Retratos da Leitura a partir desse ponto do artigo, para fins de clareza.

Para Cosson (2006), o ensino da literatura no EM muitas vezes se limita à história da literatura brasileira, à ilustração do panorama dos estilos de época de uma maneira superficial, tirando a essência do texto literário, ou melhor, privando o aluno dessa essência. “Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários”, afirma Cosson (2006, p. 243). Literatura é bem mais que categorização de estilos de época; é formação humana. Daí a relevância de discutir as possibilidades de acesso ao saber literário, considerando para isso o emprego de tecnologias digitais.

Para além da discussão teórica e dos dados estatísticos, a pesquisa contemplou também a análise de *sites* e *blogs* que possibilitam o acesso à leitura de textos literários. Escolhemos esses repositórios devido à preferência de acesso dos/as jovens da contemporaneidade. Assim, este artigo apresenta inicialmente uma discussão teórica sobre o que é literatura e a relação dela com a escola e com a *Internet*. Em seguida, descreve a metodologia de pesquisa, os dados e, por fim, a análise desses dados.

DISCUSSÃO TEÓRICA: LITERATURA NA ESCOLA E NA INTERNET

As práticas de leitura, especialmente de literatura, podem, na defesa de Candido (2004), contribuir para que as pessoas

desenvolvam “a reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 2014, p. 180). Dada a importância da literatura na formação humana e a importância das práticas sociais de leitura mediadas por recursos tecnológicos digitais, focos de discussão neste artigo, passa-se a tratar esses dois aspectos nos subitens a seguir.

Conceito de Literatura

O conceito de literatura é bastante amplo, tornando a apresentação de uma definição precisa uma tarefa difícil de ser realizada. Contudo, a literatura pode ser considerada a arte de escrever, expor textos e de lidar com as palavras. Enfim, é a arte da palavra, arte verbal, como retratam Tufano (1995), Cereja e Magalhães (1995). Ao longo do tempo, o conceito de literatura foi modificando-se, assumindo assim uma nova interpretação em cada época. Segundo Diana (2019), para o filósofo grego Aristóteles, a literatura é uma arte, é a arte da mimese, ou seja, da imitação. Assim, a arte literária é a arte que imita a realidade por meio da palavra.

O conceito de literatura se adapta ao contexto vivido pela sociedade, modificando-se a cada período histórico e representando as circunstâncias sociais, históricas e culturais. Percebemos, contudo, que a literatura contém elementos que desenvolvem e enriquecem os indivíduos, contribuindo para o avanço e para a prosperidade da sociedade como um todo. Nas palavras de Lajolo (1996, p. 43):

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um. [...] Literatura não transmite nada. Cria. Dá existência plena ao que, sem ela ficaria no caos do inomeado e, conseqüentemente, do não existente para cada um.

A literatura é um bem social, cultural e histórico, é um direito de todo/a cidadão/ã. Ela pode contribuir para o desenvolvimento de comportamento ético e de respeito entre as pessoas, e das pessoas com a natureza. Como disse Lajolo (1996), a literatura possibilita a criação, a nomeação daquilo que não existe; porém, faz falta a todos nós.

A literatura na escola

Estudos científicos têm mostrado uma certa negligência no ensino de literatura nas escolas, considerando esse ensino apenas como um pequeno complemento das aulas de Língua Portuguesa (LIMA; LOPES, 2015). Muitas vezes, textos literários são trabalhados apenas no intuito de ensinar gramática e interpretação. Quando se aborda a literatura nas salas de aulas brasileiras, são estudados apenas tipos de textos e gêneros literários, fazendo assim que esse ensino seja monótono e maçante para os jovens, causando uma falta de estímulo para a formação de leitores independentes que utilizam a literatura como uma forma prazerosa de entretenimento e busca de formação.

Conforme Dalvi (2013, p. 68), há o entendimento “de que a literatura não se ensina, se lê, se vive – e que, portanto, o que possa ser ensinado seja algo ‘sobre’ literatura e não literatura ‘propriamente dita’ – no entanto, não nos parece que esse argumento se sustenta isoladamente”. Concordamos com a autora Dalvi (2013), pois não há como ensinar literatura isoladamente, seja para complementar a aula de português por meio da gramática, que é bastante utilizada nesse sentido, seja para fomentar a escrita. Contudo, a literatura basta em si mesma, pois ela traz seus próprios conteúdos e conhecimentos. Alves (2013, p. 36) também comenta que

devemos ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito. E por que fazê-lo? Porque toda vivência artística, de qualquer grupo, comunica uma experiência peculiar do mundo. É preciso ouvir a experiência do outro não como menor, ou menos universal, mas como diferente.

A vivência artística da literatura, a ser levada para a sala de aula, precisa contemplar diferentes suportes (impresso ou digital) e modalidades (escrita, oral ou imagética). Nesta pesquisa, buscou-se compreender a relação dos/as jovens leitores/as com a literatura mediante o estudo da presença desta no meio digital, tema da próxima seção.

Literatura, Internet e juventude: o leitor digital

Lobato (2018, p. 39) comenta que a juventude recorre em grande parte “aos recursos tecnológicos como meio de entretenimento, pesquisa, comunicação, entre outros.” Esses recursos podem contribuir para a aprendizagem quando estão presentes

na metodologia dos/as docentes. Dialogando com essa perspectiva, Dalvi (2013) argumenta que o/a docente deveria observar alguns princípios para o trabalho com a literatura nas escolas. Desses princípios, destaca-se que é necessário “reconhecer que a mudança de suportes e de modos de apresentação implica alteração recepcional (portanto, não basta trazer o texto ‘em si mesmo’): é preciso trazer o livro, o *tablete*, a cópia, o *outdoor*, a gravação, a declamação, o cartaz etc. e conversar sobre os impactos que são perceptíveis” (DALVI, 2013, p. 82-83, grifos da autora).

Os *blogs* e *sites* são exemplos de uso da tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem. Configuram, ainda, um momento de discussões, aprendizado e indicações de obras literárias. Podem ajudar o/a leitor/a na formação humana e também na preparação para o ingresso no ensino superior, quando em fase de processo seletivo. Ressaltamos, porém, que *blogs* e *sites* não dispensam a leitura da obra literária na íntegra.

Um dos fatores que deve ser levado em conta na era digital é que à medida que esses meios tecnológicos vão surgindo, a proposta educativa deve assumir novos posicionamentos, possibilitando um espaço de autoaprendizagem. Nesse contexto, a leitura é essencial e o sujeito, leitor digital, tem oportunidades de criar cada vez mais (RISCHBIETER, 2008).

Os vários recursos tecnológicos digitais que a modernidade apresenta podem fomentar interesses que vão além da sala de aula, além de fornecer informações de forma instantânea, de auxiliar na disseminação de informações e de auxiliar na compreensão dos conteúdos acadêmicos.

É preciso ir além de ensinar sobre tecnologias ou usá-las. É preciso fazer isso com propósito. Sala e Chalezquer afirmam que “o aluno instruído no uso da tecnologia será capaz de fazer qualquer coisa. Entretanto, somente o que foi educado para utilizá-la bem fará com ela coisas boas para si e para o resto da sociedade” (SALA; CHALEZQUER, 2009, p. 59).

Há uma infinidade de possibilidades nesse mundo digital e não existem mais desculpas para não utilizar os meios digitais, inclusive para a leitura. Logicamente, diversos desafios se apresentam; no entanto, não se pode cogitar tirar dos jovens os equipamentos ou proibir a sua utilização, pois isso os tolheria de um mundo novo, mais fluido, menos linear do que o geralmente apresentado na escola, por exemplo. Envolver professores, pais e outros adultos com os mais diversos suportes para a leitura digital talvez seja uma saída a se considerar, pois eles possuem uma vivência que pode ser compartilhada com os

jovens para além do conteúdo, permitindo mudar comportamentos e atitudes, entre outros aspectos.

É necessário admitir que a expansão dos suportes da literatura e a convergência de mídias provocaram a transitoriedade do papel do leitor. Agora envolto nas múltiplas linguagens (textual, imagética, sonora) e nas possibilidades de leitura (sequência não linear, escolhida por *hiperlinks*), em que o olhar observa toda a superfície de leitura em simultâneo, esse “leitor digital” passa a ter um papel ativo, inclusive tendo o poder de escolher qual o caminho de leitura percorrer e, como se não bastasse, podendo até mesmo escolher o final da história (SILVA, 2017).

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido nessa perspectiva, de analisar o que se tem apresentado hoje como alternativas para o jovem quanto à leitura digital, em seus mais diversos suportes, buscando, adicionalmente, verificar possibilidades/alternativas de envolvimento não só dos jovens, mas também dos professores, pais e adultos em geral, com a literatura nesse mundo tecnológico e digital.

METODOLOGIA

A pesquisa se embasou na leitura de textos teóricos, nos dados estatísticos do Retratos da Leitura, na análise de *blogs* e *sites* e nos planos de ensino de Língua Portuguesa do 1º, 2º e 3º anos. Esse material foi acessado para responder principalmente a esta pergunta: como os/as jovens da contemporaneidade interagem com a literatura? A pesquisa teve, a partir dessa pergunta principal, as seguintes questões: (1) Os/As jovens contemporâneos leem?; (2) O que os/as jovens contemporâneos leem?; (3) Em que meio/suporte, os/as jovens preferem ler?; (4) Como *blogs* e *sites* propõem o trabalho com a literatura?; (5) Como os/as jovens contemporâneos compreendem o estudo de literatura na escola?; e (6) O que os/as jovens sugerem para o trabalho com a literatura na escola?

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica e documental (Marques *et al.*, 2014), no sentido de priorizar a leitura e a análise de textos e suportes com a finalidade de coletar dados que nos possibilitem uma compreensão do modo como os/as jovens leitoras/es interagem com a literatura e como ela está pensada no IFG, *Campus* Jataí. A escolha de *blogs* e *sites* como suportes de textos literários se deu por serem recursos de acesso e interação com a literatura. Sousa (2019, p. 188) apresenta

o *blog* como ferramenta que permite não só a publicação de conteúdo digital, mas que propõe mecanismos para o desenvolvimento da escrita, da leitura e da criatividade. A produção de *blogs* é bem simples, cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou

posts, possibilitando que o leitor expresse seus interesses de leituras e proporcione um espaço de trocas informacionais.

Além das vantagens apontadas por Sousa (2019), o *blog* foi escolhido em razão de contribuir significativamente para o acesso a uma variedade de conteúdos – neste caso, relacionados à literatura – e também por ser uma ferramenta de que os/as leitores/as e amantes de literatura, na maioria jovens, gostam. O *blog* ajuda a ampliar e a desenvolver a leitura, a escrita e a criatividade, proporcionando mais conhecimento. Já os *sites* trazem informações que podem auxiliar os estudos.

Tendo em vista o desenho metodológico exposto, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. De acordo com Rocha (2019, s.p.), “a pesquisa qualitativa costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos”. Na pesquisa qualitativa, aspectos como sentimentos, opiniões, concepções, comportamentos e objetivos são avaliados e observados. No caso da pesquisa realizada, têm-se dados quantitativos e qualitativos. A análise de ambos, de maneira inter-relacionada, possibilitou compreender o fenômeno da leitura literária e da juventude na contemporaneidade, conforme foco deste estudo.

RESULTADOS

Inicialmente, encontra-se a descrição/análise dos dados referentes aos planos de ensino e, na sequência, a descrição dos *sites* e *blogs*. Em seguida, apresentam-se os dados atinentes ao Retratos de Leitura.

Dos Planos de Ensino de Língua Portuguesa

Em 2016, a Pró-Reitoria de Ensino do IFG, em reunião com o professorado da área de linguagens, definiu que a disciplina de Língua Portuguesa, na instituição, apresentaria a mesma ementa para os três anos do EM, a saber: *Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.*

A distribuição dos conteúdos ficaria sob a responsabilidade do docente no momento da organização dos planos de ensino de cada *campus*. Em relação ao *Campus* Jataí, no que tange aos conteúdos de literatura, observa-se a seguinte distribuição: **1ºano:** Conceito e caracterização da literatura. Quinhentismo. Barroco, Arcadismo; **2ºano:** Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; e **3ºano:** Pré-

Modernismo no Brasil; Movimentos de Vanguarda Europeia; Antecedentes da Semana de Arte Moderna; Modernismo em Portugal; Modernismo brasileiro; Pós-Modernismo no Brasil; Tendências contemporâneas; Aspectos gerais de Literatura.

Ao final do período dos três anos, pretende-se que os/as alunos/as sejam capazes de reconhecer e utilizar os elementos contextuais e linguísticos na construção de sentidos na leitura literária; compreender as relações intertextuais e intratextuais estabelecidas nos textos da esfera literária; e compreender os aspectos temáticos, estruturais e estilísticos predominantes em textos referentes às escolas literárias da literatura brasileira. Ressalta-se que, durante esse período, estão previstos estudos sobre a contribuição africana e indígena na formação histórica, social e cultural brasileira, a partir de textos literários.

Em síntese, as estratégias de ensino e aprendizagem elencadas nos planos de ensino são: aulas expositivas e dialogadas; leituras individuais e coletivas; práticas de escrita individuais e coletivas; seminários; análise, leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros; produção de textos; e reescrita de tex-

tos. Explicitamente, não há referências ao uso de tecnologias digitais.

Dos sites e blogs

Na atividade de mapeamentos do material (*site* e *blogs*), evidenciou-se a repetição de esquemas e propostas de apresentação dessas ferramentas tecnológicas digitais. Assim, foram analisados oito *sites* que tratam a leitura literária por meio de sugestões de livros, *download* de obras, apresentações de resumos, resenhas e interações entre leitores/as. Apresenta-se, no Quadro 1, a seleção e análise dos *sites*.

Dos *sites* mapeados, dois se destacaram mais pelo número de acessos dos/as usuários/as. O *site* Bula Revista, por exemplo, pode contribuir muito para estudantes do EM, pois abrange bastante os conteúdos estudados durante essa fase de preparação acadêmica/escolar. O *site* apresenta uma praticidade para o/a estudante: *links* que encaminham o/a leitor/a diretamente para o domínio público, para fazer *download* gratuito de obras.

Quadro 1 – Mapeamento de *sites*

Site	Link	Descrição/Objetivos/Conteúdos
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin	https://www.bbm.usp.br/	Espaço digital da biblioteca da Universidade de São Paulo (USP). Possui um acervo com cerca de 4 mil documentos históricos digitalizados. O leitor pode fazer o <i>download</i> ou ler direto no <i>site</i> . Objetivo: disponibilizar material de leitura. Conteúdos: clássicos da literatura como Machado de Assis, mapas, livros, revistas, periódicos e manuscritos.
Só Literatura	https://www.solite-ratura.com.br/	<i>Site</i> voltado ao público que gosta de literatura brasileira. É organizado e apresenta uma diversidade de opções para despertar o interesse dos jovens pela literatura. Objetivo: divulgar a literatura brasileira abrangendo conteúdos estudados no ensino médio. Conteúdos: realismo e naturalismo, biografias, exercícios resolvidos, provas, curiosidades, jogos e glossário.
Domínio Público	http://www.dominiopublico.gov.br	Possui um acervo com mais de 120 mil obras artísticas. O conteúdo desejado pode ser baixado. Objetivo: oferecer acesso gratuito a obras que já se encontram no domínio público ou que possuem divulgação autorizada. Conteúdos: variados tipos de mídias e clássicos da literatura brasileira e da literatura universal.
Bula revista	http://gg.gg/hsi29	<i>Site</i> bastante curtido nas redes sociais. Apresenta uma lista de indicações de 90 livros clássicos em literatura portuguesa para <i>download</i> gratuito. Objetivos: entreter e divulgar conhecimento crítico. Conteúdos: obras filosóficas e literárias. Disponibiliza poemas de William Shakespeare.
Canal do ensino	http://gg.gg/hsi1p	Apresenta uma lista de obras abordadas no ensino médio e disponibiliza <i>downloads</i> gratuitamente. Objetivo: divulgar a leitura literária. Conteúdos: Humanismo, Renascimento, Quinhentismo, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo.
Português Free E-books	https://portugues.free-ebooks.net/	A versão gratuita oferece algumas limitações; por exemplo, o número de <i>downloads</i> (5 livros eletrônicos por mês). A plataforma também trabalha com autores independentes e novos. Objetivo: apresentar várias categorias, desde obras de ficção a obras acadêmicas. Conteúdos: variados livros estrangeiros e clássicos brasileiros.
Wattpad	https://www.wattpad.com/	Plataforma social em que os usuários podem ler e publicar variados gêneros textuais. Possui obras de autores conhecidos e não conhecidos. Objetivo: compartilhar histórias. Conteúdos: clássicos nacionais e estrangeiros, obras pouco conhecidas, <i>fanfics</i> , poesia etc.
Machado de Assis – Vida e Obra	http://machado.mec.gov.br/	O <i>site</i> tem o propósito de homenagear Machado de Assis e permite <i>downloads</i> gratuitos. Objetivo: valorizar os autores da literatura brasileira. Conteúdos: obras de Machado de Assis e biografia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o *Wattpad*, *site* de literatura, é muito utilizado por jovens e adolescentes, conforme as indicações de acesso. O/a usuário/a pode adicionar histórias favoritas na biblioteca pessoal dele/a e também criar listas de leitura e compartilhar histórias/livros.

Selecionamos e analisamos sete *blogs* conforme o Quadro 2.

Do mesmo modo que os *sites*, dois *blogs* se destacaram pelo número de acesso. Em Listas Literárias, é perceptível, pelos comentários dos/as usuários/as, que o *blog* atrai em maior parte o público jovem, por conta do conteúdo disponível. Há exposição de resenhas e indicações de diversos conteúdos acadêmicos. Destaca-se ainda o *blog* Literatura é Show, pois possui um *marketing* bastante instigante: ele utiliza poesias e retrata obras no “Verso da prosa”, que é uma seção em que há vários áudios de professores comentando obras literárias. Um exemplo des-

ses áudios é “A metamorfose”, de Franz Kafka, considerada um clássico da literatura moderna.

Da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

A partir dos dados do Retratos da Leitura, percebe-se o notório aumento da quantidade de jovens que leem nos últimos anos. O Gráfico 1 certifica que a juventude contemporânea lê. Essa taxa cresceu entre 2011 e 2015. Destaca-se, contudo, que o crescimento do número de estudantes leitores vem ocorrendo de forma lenta.

A taxa de livros lidos pelos jovens apresenta certa instabilidade. De 2007 para 2011, o número de livros lidos teve redução, mas de 2011 para 2015, apresentou crescimento, superando os

Quadro 2 – Mapeamento de *blogs*

Blog	Link	Descrição/Objetivos/Conteúdos
Listas Literárias	http://gg.gg/hshq7	O <i>blog</i> é voltado para amantes da literatura. Possui uma listagem de resenhas de livros de A-Z. Objetivos: divulgar literatura, entreter e informar o leitor. Conteúdos: livros acadêmicos e de entretenimento.
Literatura é show	http://www.literaturaeshow.com.br/	O <i>blog</i> dispõe de diversas obras literárias nacionais e estrangeiras e apresenta os conteúdos de uma forma bem diversificada. Objetivo: disponibilizar listas de exercícios, <i>slides</i> e análises ao/à usuário/a. Conteúdos: Obras clássicas brasileiras e estudos das escolas literárias.
Blog Ensino Médio	http://gg.gg/hshqm	<i>Blog</i> de uma escola privada. Objetivo: retratar a literatura no ensino médio. Conteúdos: literatura brasileira, escolas literárias e atividades de vestibular.
Estante Blog	https://blog.estantevirtual.com.br/poesia/	O <i>blog</i> é um portal informativo da Estante Virtual. Apresenta resenhas, recomendações e autores. Objetivos: apresentar dicas para estudantes e auxiliar nas reflexões sobre a sociedade. Conteúdos: resenhas críticas de obras literárias.
Metamorfose	http://gg.gg/hshqr	Resenhas críticas e indicações de livros, principalmente de obras estrangeiras. Objetivo: informar conteúdos totalmente voltados para a literatura. Conteúdos: resenhas críticas e indicações de livros, principalmente de obras estrangeiras.
Achados e Lidos	http://www.achadoselidos.com.br/	O <i>blog</i> é bastante variado e apresenta diferentes conteúdos para os amantes de livros. Objetivos: divulgar a literatura por meio de intertexto com filmes; incentivar a leitura literária. Conteúdos: resenhas, indicações e dicas para leitores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1 – Leitor e não leitor



Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura

dados de 2011. Ressalta-se, entretanto, que os números ainda são baixos, como pode-se constatar pela Tabela 1.

A bíblia e os contos são os textos favoritos dos/as estudantes. Logo em seguida, vêm os livros didáticos, os romances, os livros infantis e, com um número um pouco inferior, estão as Histórias em Quadrinhos (HQ). Os textos menos preferidos pelos/as jovens são os de temática "como fazer" (culinária, artesanato etc.), as biografias e os livros de direito. Destacam-se, também, os livros que abordam ocultismo ou esoterismo. A Tabela 2 traz esses dados.

De acordo com o Gráfico 2, sobre livros digitais, nota-se que, entre os anos de 2011 a 2015, o número de pessoas que já

ouviram falar em livros digitais aumentou. Cresceu também o número de pessoas que nunca tinha ouvido falar desses livros. Entre os que conheciam e utilizavam os meios digitais para ler, o percentual é de 34%. Já entre quem gosta muito de ler, o percentual foi de 38%.

É evidente que os tipos de livros digitais mais lidos e procurados são os livros de literatura, como contos, romances e poesias, devido aos interesses do próprio leitor, por gostar das obras, ou pela necessidade de estudar para o vestibular/Enem. Os livros técnicos, os livros de formação, os livros escolares e

Tabela 1 – Número de livros lidos por ano*

ESCOLARIDADE			
Livros habitante/ano	2007	2011	2015
Ens. Médio (1º ao 3º ano)	4,5	3,9	4,79

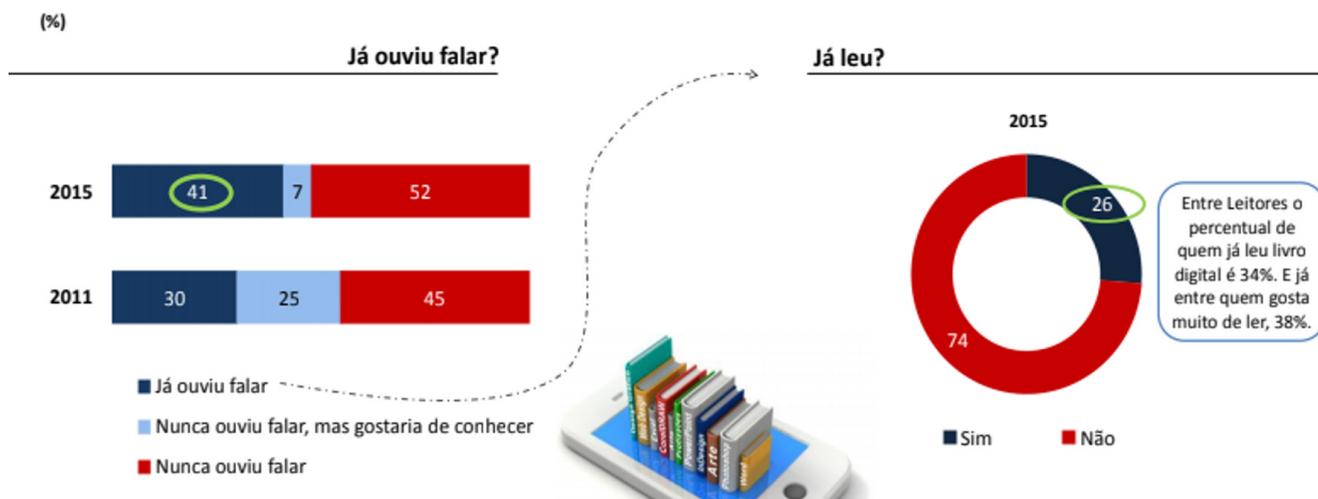
Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura

Tabela 2 – Textos que o estudante costuma ler

(%)	2015	TOTAL	Está estudando
Base: Leitores		2798	1119
Bíblia		42	31
Religiosos		22	13
Contos		22	31
Romance		22	22
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso		16	28
Infantis		15	21
História em quadrinhos, Gibis ou RPG		13	18
Poesia		12	17
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais		11	13
Ciências		10	18
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"		10	5
Técnicos ou universitários, para formação profissional		10	11
Saúde e Dietas		8	6
Biografias		8	10
Autoajuda		8	5
Artes		7	11
Juvenis		7	12
Educação ou pedagogia		6	8
Viagens e esportes		5	6
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)		5	8
Enciclopédias e dicionários		4	5
Direito		3	4
Esoterismo ou ocultismo		2	1
Não sabe/Não respondeu		5	8
MÉDIA DE GÊNEROS POR ENTREVISTADO		2,8	3,2

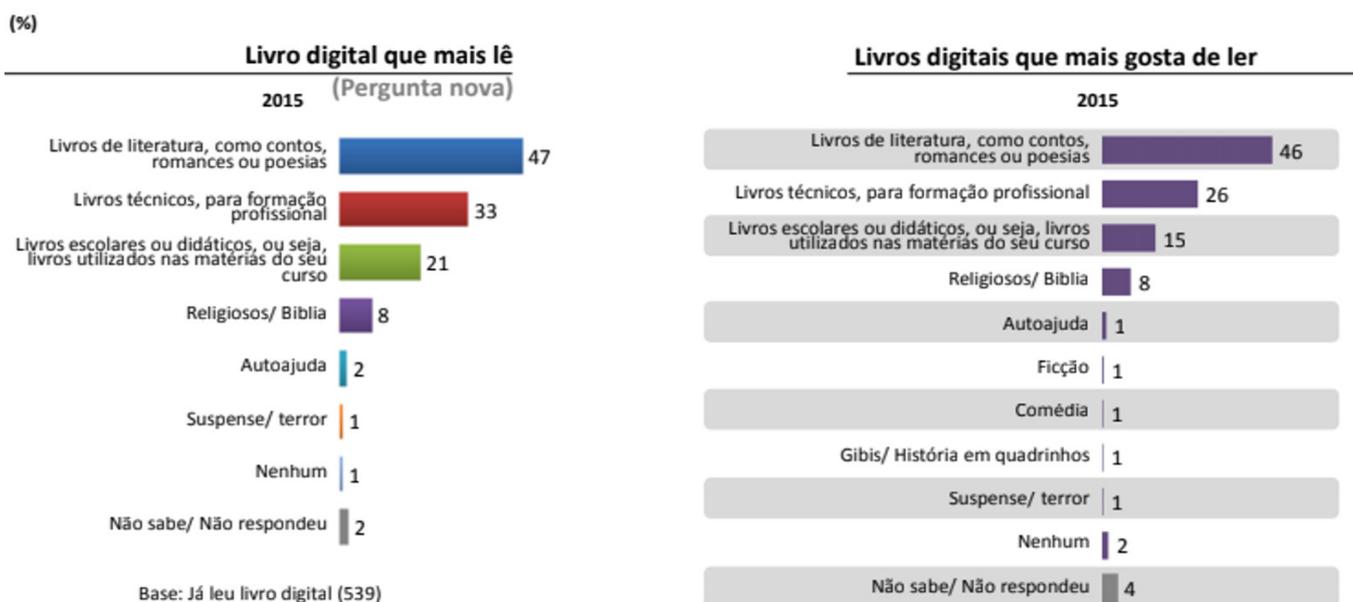
Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura

Gráfico 2 – Livros Digitais



Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura

Gráfico 3 – Tipos de livros digitais lidos



Fonte: Adaptado de Retratos da Leitura

os livros didáticos são os mais procurados. Verifica-se isso no Gráfico 3.

Segue-se rerepresentando e respondendo as perguntas de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES: RETOMANDO AS QUESTÕES DE PESQUISA

Em relação à pergunta (1) – Os/as jovens contemporâneos leem? –, os dados obtidos no Retratos da Leitura permitem afirmar que os jovens contemporâneos leem. Em 2011, 75% dos jovens do EM foram considerados leitores; em 2015, 78%.

Podemos perceber que houve um acréscimo. No que se refere à pergunta (2) – O que os/as jovens contemporâneos leem? –, verificou-se que os livros que mais despertam o interesse dos jovens contemporâneos, segundo os dados do Retratos da Leitura, são os de literatura: gêneros como contos, romance e poesias são os preferidos dos estudantes.

Sobre a pergunta (3) – Em que meio/suporte, os/as jovens preferem ler? –, pode-se inferir que a maioria prefere o suporte físico, pois, das pessoas que já ouviram falar dos livros digitais em 2015 (41 pessoas, no total), 26% já leram, ou seja, 74% desse quantitativo correspondem a leitores de livros impressos. Os/as jovens passam a maior parte do tempo deles

utilizando recursos digitais pelas plataformas *online* devido à atual facilidade de acesso, sempre recorrendo a elas como meio para entretenimento, fonte de material para estudo, entre outros. No entanto, a preferência pelo impresso está relacionada a questões mais afetivas, como o cheiro, o contato, e o próprio ato de virar a página.

Acerca da pergunta (4) – Como *blogs* e *sites* propõem o trabalho com a literatura? –, os dados possibilitam afirmar que esses meios apresentam dinâmica simples e acessível, oferecendo conteúdos para uma leitura de entretenimento e para a preparação acadêmica escolar. As plataformas digitais oferecem praticidade no acesso a temas diversificados, como se verificou no mapeamento dos *sites* e *blogs*. Estes, na maioria, estão disponíveis gratuitamente. Para além disso, proporcionam interatividade entre os internautas.

No que se refere à pergunta (5) – Como os/as jovens contemporâneos compreendem o estudo de literatura na escola? –, os textos teóricos apontam que os jovens apresentam, geralmente, uma certa dificuldade para entender a linguagem e o conteúdo dos textos literários. Segundo Cosson (2006), os jovens aprendem muito sobre as características dos textos e do período histórico em que foram escritos. Falta, porém, compreensão mais profunda das histórias e das suas estruturas. Mediante estudos de pesquisa e vivência dos pesquisadores no EM, considerando a pergunta (6) – O que os/as jovens sugerem para o trabalho com a literatura na escola? –, entende-se que a literatura deveria ser trabalhada de forma mais contextualizada, utilizando-se de recursos tecnológicos digitais, fomentando mais interação entre o aluno e a leitura literária. Acredita-se que seja necessário mais tempo para trabalhar a literatura, que apresenta uma grande amplitude, podendo ser associada a outras matérias escolares.

Por fim, respondemos à pergunta geral da pesquisa – Como os/as jovens da contemporaneidade interagem com a literatura? Verificou-se que muitos preferem o suporte físico, mas o número de leitores que utilizam o suporte digital vem crescendo. Os *blogs* e *sites* podem ser atrativos para a formação de novos leitores, já que são de fácil acesso e apresentam uma dinâmica convidativa. Eles podem ser ferramentas utilizadas para fomentar a literatura na escola. Muitos repositórios digitais apresentam características mais próximas dos interesses e das necessidades dos jovens, contrastando com a proposta de trabalho da literatura presente nos planos de ensino, em que se observa uma linearidade de trabalho.

Uma das limitações da pesquisa refere-se à falta de um diálogo mais próximo com os estudantes do IFG/*Campus* Jataí. Essa limitação se deu devido a questões técnicas para a soli-

ciação de consentimento para a participação dos alunos na pesquisa. É possível apontar caminhos para pesquisas futuras, como o aprofundamento das questões relacionadas à percepção discente sobre o trabalho da literatura na escola, e a pesquisa de atividades de leitura literária usando outros recursos tecnológicos digitais.

Percebe-se que, apesar da ainda tímida adesão à leitura em suportes digitais, há uma mudança crescente de comportamento nos jovens, talvez devido à distância percebida em relação ao formato linear apresentado no contexto escolar, tanto dos conteúdos como do ensino. Os jovens têm procurado outros meios mais fluidos para construir seu conhecimento. Pela nossa análise, considerando que o surgimento de novas tecnologias a cada dia é real e inevitável, o caminho a seguir talvez passe pelo envolvimento efetivo de pais, educadores e demais adultos com essas tecnologias e diretamente com os jovens, abrindo novas possibilidades de interação e trocas de experiências, que são ricas não só em conhecimento, mas também em vivências, comportamentos e atitudes.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de bolsa de pesquisa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Hélder Pinheiro. O que é ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Org.) **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 35-49.
- CANDIDO, Antonio *et al.* O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul / São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura brasileira**. São Paulo: Atual, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Contexto, 2006.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Org.) **Leitura de Literatura na Escola**. São

Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 68-97.

DIANA, Daniela. **O que é Literatura?** Disponível em: encurtador.com.br/mxBCI. Acesso em: 23 maio 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo-SP: Instituto Pró-Livro, 2016. 142p.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 17. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

LIMA, Karen Fernanda Pinto de; LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. Importância da Literatura na Escola: Uma Proposta na Formação do Cidadão. **Revista Anthesis**, v. 3, n. 6. Cruzeiro do Sul-AC: UFAC, 2015.

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de; NOAL, Mirian Lange. **Metodologia da Pesquisa**. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. Campo Grande: UCDB, 2014.

LOBATO, Glauber. **Educação e Tecnologia**: Novas Possibilidades, Novos Caminhos, 2018.

RISCHBIETER, Luca. O que fazer com os computadores na escola. **Revista Pátio Pedagógica**, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, v. 1, n. 47, ago./out. 2008.

ROCHA, Hugo. **O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos**. Blog klickpages. Disponível em: encurtador.com.br/vOY06. Acesso em: 06 jun. 2019.

SALA, Xavier Bringué; CHALEZQUER, Charo Sádaba (Orgs.). **A geração interativa na Ibero-América**: crianças e adolescentes diante das telas. Fundação Telefônica: São Paulo, 2009.

SILVA, Alinny Rodrigues Pereira. A Literatura na Era Digital: expansão dos suportes e convergência de mídias. **Revista Travessias**, Cascavel/PR, v. 11, n. 03, set. /dez. 2017.

SOUSA, Luana. **A Leitura no Ciberespaço e a Cultura Virtual**. Curso Formação de Mediadores de Leitura. v. 12. Universidade Aberta,

Fundação Demócrito Rocha, 2019.

THOREAU, Henry David. **Walden**. v. 1. Houghton, Mifflin, 1854. E-book. *Google Books*.

TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

CURRÍCULOS

* Técnica em Manutenção e Suporte em Informática. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332862899480920>

** Técnica em Manutenção e Suporte em Informática. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4276803270184826>

*** Doutora em Estudos Linguísticos - IFG/*Campus* Jataí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6195077121851216>

**** Doutor em Engenharia Eletrônica e Computação - IFG/*Campus* Jataí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7859569019274187>